

Bolchevismo: Promessas e Realidade

Gregori Maximoff

1935

Conteúdo

Introdução	4
Bolchevismo – Promessas e Realidade	6

Um pequeno panfleto intitulado 'Promessas e realidade do Bolchevismo' (Uma avaliação dos resultados da ditadura marxista sobre a Rússia) escrito por Gregori Maximoff e publicado em Chicago em 1935 pelo grupo Sociedade Livre de Chicago. O panfleto foi restaurado como uma cópia direta de um original pelo coletivo E.G Smith e reimpresso em 1995.

Introdução

Este panfleto tem um interesse único por ter sido escrito por um homem que participou ativamente da revolução russa e que também possui um profundo conhecimento do lado teórico dos vários movimentos revolucionários. Tem a vantagem, portanto, de combinar conhecimentos teóricos com experiência prática.

Nosso camarada G. Maximoff, como acadêmico e revolucionário, prestou um serviço distinto ao movimento anarquista. Ele é autor de vários livros, panfletos e artigos que interpretam as várias fases do anarquismo e tem proferido várias palestras sobre o assunto. Um trabalho abrangente dele sobre os ensinamentos de Bakunin será publicado em breve.

Por mais de meio século, houve duas escolas opostas de pensamento revolucionário. Ambos podem concordar sobre a necessidade de abolir o capitalismo e a propriedade privada, mas são irreconciliáveis no que diz respeito à estrutura da sociedade revolucionária.

Os seguidores de Karl Marx acreditam na centralização e na autoridade, um estado poderoso que deve guiar a revolução e a nova ordem social. Os anarquistas dos quais Mikhail Bakunin e Piotr Kropotkin têm liderado os expoentes insistem que o estado, assim como o capitalismo, devem desaparecer. Eles acreditam em uma sociedade federada livre com seus membros organizados em grupos autônomos, fábricas, usinas, consumidores, cooperativas, etc., esses grupos cooperando de comum acordo com a máxima liberdade possível para todos. Os anarquistas sempre previram que se a ideia Marxista prevalescesse, isso significaria a derrota da emancipação econômica e a substituição de nossos atuais senhores por burocratas e políticos socialistas. Em sua magnífica obra *A Grande Revolução Francesa*, Kropotkin mostrou que a Revolução Francesa foi sufocada por uma ditadura do partido e que as massas foram privadas dos benefícios que deveriam alcançar.

No entanto, apesar de suas previsões sobre os perigos do Marxismo, os anarquistas em todos os países, com poucas exceções individuais, apoiaram de todo o coração os Bolcheviques. Isso porque os Bolcheviques prometeram uma sociedade em que o poder residisse nas massas populares. Eles usaram as ideias anarquistas para ganhar as massas e repudiaram suas promessas assim que garantiram o poder.

Neste panfleto, o camarada Maximoff apresenta uma prova irrefutável do contraste entre as promessas Bolcheviques e o desempenho Bolchevique. Estando tão fundamentado nos escritos e ensinamentos Marxistas quanto nos de seu próprio movimento, ele é capaz de sustentar sua contenção com citações abundantes de Lenin. Com ilustrações adequadas da história do que realmente aconteceu na Rússia, ele demonstra o contraste flagrante.

Sinto que ninguém poderia ler este panfleto com a mente aberta e continuar a acreditar que os Comunistas em qualquer país representam os verdadeiros objetivos e interesses da classe trabalhadora. Espera-se que esta declaração clara e precisa da situação Russa seja lida por todos os homens e mulheres inteligentes para os quais foi escrita. Espera-se que eles sejam inspirados a lutar por uma nova ordem social, o ideal Anarquista de um mundo de trabalhadores onde não há ditadores, onde todos são genuinamente iguais e livres.

— DR. GREGORY HEINER

Bolchevismo – Promessas e Realidade

O tempo passa incessantemente. Os anos seguem em estreita sucessão e se tornam um passado remoto. O tempo cego e desenfreado apaga as diferenças dos dias passados, reduzindo-as a uma massa uniforme. Ainda assim, na vida das nações como na vida dos indivíduos, há dias que desafiam o tempo – dias que se recusam a passar para o esquecimento – que se recusam a se tornar comuns. Esses são os dias da Revolução de Outubro!

Este período glamoroso, sua beleza e significado, e aquela particular aceleração da emoção que ela evoca na mente, irão desvanecer-se apenas com a morte da grande massa do povo russo que o viveu. Muitos anos se passaram desde então. No entanto, as memórias são tão vívidas, tão vivas – que é quase inconcebível que o tempo tenha removido de nós esses dias sagrados e triunfantes – dias da maior crise na vida de uma tremenda nação e na vida do proletariado internacional. O glamour, o brilho, o efeito dramático e o preceito significativo dessas imagens caleidoscópicas enchem o coração de fervor e o espírito de emoções inexplicáveis.

À medida que nos aproximamos do presente, nasce uma tristeza. Amargura e angústia enchem a alma. A alma treme como as cordas esticadas de um alaúde com a brisa. Este sentimento é bastante natural quando na imaginação percorremos novamente o caminho que vai do ano de 1917 aos dias atuais. Que ótimo começo! Que tremendo propósito e ações; invadimos o céu e a terra. Mas que fim terrível, que resultados lamentáveis!

Em fevereiro (março pelo novo calendário) de 1917, os trabalhadores e camponeses da Rússia em uniformes de soldado se revoltaram contra a autocracia do czar e contra a aristocracia. Eles os depuseram em nome do pão, paz e liberdade. No entanto, eles logo perceberam que a burguesia que substituiu a aristocracia também era incompatível com o espírito do slogan. Pão, paz e liberdade. Os trabalhadores logo se convenceram de que a burguesia é sinônimo de guerra e exploração, de pobreza e fome – liberdade de palavra e escravidão de fato. Assim que os trabalhadores perceberam isso, começaram a agir. Apesar desta situação muito difícil e emaranhada, apesar das advertências dos sábios de que a mudança social básica era prematura, os operários e camponeses impelidos pela lógica inevitável do desenvolvimento histórico do país, realizaram uma nova revolução contra a Burguesia e o social-liberalismo burguês. Eles preencheram esta revolução com um novo conceito social baseado na demanda de Libertação, Paz e Liberdade, e o direito ilimitado de construir uma nova vida.

Uma imagem espantosa se desdobrou surpreendentemente diante das nações do mundo – uma imagem cujo encanto ainda perdura, embora não tenha mais nada a ver com a realidade da Rússia atual. O que as classes exploradas exigem para a existência humana? O que geralmente é essencial para uma vida livre e igualitária? Liberdade baseada na igualdade econômica, pois qualquer outra liberdade é engano, falsidade, miragem. Somente sobre o fundamento da igualdade econômica podem surgir instituições sociais que tornem a liberdade segura para todos e que deem a todos o direito inalienável de participação direta na construção de uma nova vida. Fora disso, e sem isso, não há vida livre e equitativa – vida sem exploração de um pelo outro – sem domínio de um sobre o outro. A Liberdade é filha da Igualdade. Não há Justiça sem Igualdade e Liberdade. Portanto, a Revolução Social que aspira à igualdade econômica e à liberdade é um fenômeno altamente moral. Somente atos altamente morais podem mover e inspirar grandes massas. Somente tais ações podem acendê-los com o fogo do entusiasmo e levá-los a grandes atos heroicos. Por isso, todos os esforços da burguesia e de seus mercenários para resistir à Revolução de Outubro foram tão lamentáveis. A força da resistência burguesa cresceu em proporção à desmoralização da Revolução, em proporção à corrupção de seu espírito pela ditadura, autocracia e discriminação – em proporção à emasculação dela dos elementos de igualdade econômica e liberdade, ou seja, moralidade humana.

O regime burguês é imoral e injusto no mais alto grau. Ele é mantido e continua a prosperar com a força física grosseira das massas ignorantes. Mas assim que um raio de consciência penetra na escuridão de suas almas, o regime burguês deixa de existir. A ordem social baseada na força física e na crueldade

é imoral porque tem como base o egoísmo, o egoísmo grosseiro das classes dominantes e a supressão dos direitos naturais das massas trabalhadoras.

O atual regime Russo e a atual ordem das coisas não podem ser chamados de burgueses – muito menos podem ser chamados de Socialistas ou Comunistas. Por isso mesmo é o mais cruel, degradante e opressor dos sistemas. Não pode existir sem força física, sem terrorismo e sem supressão das liberdades mais elementares. O menor relaxamento da disciplina e ela perecerá.

Como é que a Revolução Social degenerou em despotismo? Como aconteceu que as massas, tendo esmagado a resistência louca daqueles que ergueram a espada para defender o regime imoral baseado na desigualdade foram, por sua vez, esmagados por um regime tão antiético e sem princípios como seus predecessores? Foi um capricho da história ou uma série inconsistente de eventos? Não. Não percebemos nesses eventos nenhum capricho da história nem inconsistência. O que aconteceu foi logicamente determinado pelo desenvolvimento histórico do país, ou melhor, pelo caráter e desenvolvimento histórico da civilização e cultura mundial nos últimos trezentos ou quatrocentos anos.

Não se pode dizer que o socialismo de estado e o comunismo são produtos da história Russa. Ninguém negará o fato de que, durante os últimos séculos, o estado foi considerado um instrumento de libertação, apesar de sua natureza antiética, e foi universalmente deificado e adorado. O povo buscou alcançar uma sociedade mais ética, ou seja, liberdade e igualdade econômica pelos meios antiéticos da escravidão do estado e da desigualdade. Essa era a religião social de grande parte do trabalho organizado no mundo! A Rússia não era a única nesse aspecto.

O movimento antiestado na Rússia nos anos setenta foi esmagado e suplantado por um movimento, cuja essência era o Estado e a Ditadura. Por quase quarenta anos, as mentes das massas trabalhadoras foram envenenadas por socialistas de estado. O objetivo final do socialismo de estado desfilando sob o manto da liberdade coincidiu em teoria com as aspirações das massas trabalhadoras e tornou-se a religião do proletariado. Quando a Revolução quebrou o jugo secular do despotismo e libertou as massas trabalhadoras de uma possível dominação burguesa, infundiu em seu movimento um socialismo popular vital e encontrou apoio na facção mais decidida e ativa dos *socialistas de estado*, os Bolcheviques. Como os Bolcheviques se identificaram com a Revolução e tentaram direcionar seu curso, eles logo foram confundidos na mente popular com a própria Revolução. Este equívoco tornou-se mais fortemente arraigado nas mentes do povo, apesar dos propósitos diametralmente opostos da Revolução e dos Bolcheviques. Isso deu aos Bolcheviques completa liberdade de ação, e eles procederam lenta, mas seguramente para restringir a liberdade e a iniciativa das massas trabalhadoras, gradualmente fortalecendo a ditadura e corrompendo o espírito da Revolução.

Se essa traição tivesse sido completada com a NEP não em 1921, mas durante a crucial Guerra Civil, poderíamos dizer definitivamente que a Revolução foi esmagada pelos Brancos, não pelos Bolcheviques. Mas os Brancos estavam predestinados ao fracasso, porque o espírito da Revolução ainda não estava completamente castrado – ainda retinha elementos éticos, ou seja, liberdade e igualdade econômica. Os trabalhadores ainda esperavam por desenvolvimento livre e vida criativa após a Guerra Civil. Vemos então que a Revolução foi esmagada não de fora, mas de dentro. Os mesmos que despertaram o entusiasmo das massas para derrotar os Brancos na Guerra Civil mostraram-se os inimigos internos da Revolução. Quando a Guerra Civil terminou, os trabalhadores se viram amarrados e amordaçados. Eles falharam em protestar com energia suficiente no momento certo contra o estrangulamento da liberdade, contra a imposição de restrições, contra todas as arregimentações e terrorismo. Porque todas essas restrições pareciam necessárias para a defesa das conquistas Revolucionárias, os trabalhadores assistiam em silêncio à substituição da federalização pela centralização, da atividade livre pelo controle de cima. O resultado foi que perderam até as conquistas que haviam feito durante o czarismo. Assim, o socialismo de estado mascarado em propósitos éticos, mas seguindo um caminho antiético, destruiu a revolução popular que buscava a liberdade e a igualdade econômica, e começou a construir instituições

com base nisso. Esta traição à Revolução Russa teve e continua a ter um efeito retardador tremendo no movimento internacional dos trabalhadores.

O caráter despótico revelado do comunismo de estado, o Marxismo, causou uma reação no movimento proletário e trouxe o Fascismo mundial na política. Mergulhou a Rússia em uma reação sem precedentes na história. Ele converteu o país em uma imensa prisão e fez a Rússia voltar aos tempos do feudalismo e da servidão. Tudo o que foi ganho através de longos séculos de lutas amargas e grandes sacrifícios com a igreja, o feudalismo, a servidão, o absolutismo e a democracia estatal foi destruída pelo comunismo estatal Marxista. Tirou do povo todos aqueles elementos sem os quais o progresso e o movimento criativo são impossíveis.

Como é que a Revolução se transformou em sua antítese, reação? Nós respondemos parcialmente a esta pergunta nas páginas anteriores, mas para uma resposta mais completa, convincente e básica, devemos analisar as promessas pré-Outubro de Lenin e seu partido, e ver até que ponto, se é que foram, essas promessas foram cumpridas. Vamos ver o que foi prometido e o que foi dado. Será interessante e instrutivo.

Ao fazer a avaliação da situação como ela existe agora nas Repúblicas Soviéticas presumivelmente Socialistas, chamamos para testemunhar o próprio pai do atual regime Russo e com base nas provas apresentadas por ele, tentaremos apresentar um quadro das realidades existentes sob o regime dos comunistas Marxistas.

Em seu trabalho, “**On the Problems of the Proletariat in the Present Revolution**”^I, (pp. 17–18, Vol. 14, Parte 1), Lenin afirmou o seguinte: “*Não uma república parlamentarista – um retorno do S. W. D. [Soviets de Deputados Operários] constituiria um retrocesso – mas uma República de Soviets de Trabalhadores, trabalhadores agrícolas e deputados camponeses em toda a terra de baixo para cima*”.

Lenin e os Bolcheviques, como vemos, pretendiam organizar uma república dos Sovietes. Todo o poder aos Soviets! Isso significa que, ao se dirigir aos soldados, Lenin disse que “*todo o poder do estado, de baixo para cima, da aldeia mais remota a cada quarteirão de Petrogrado, deve pertencer aos Sovietes dos Trabalhadores, Soldados, Trabalhadores Agrícolas, etc., Deputados*”. (**Address to the Soldiers**^{II} — Vol. 14, Part 1, p. 75).

Mas o que em essência é uma república Soviética? Segundo a opinião de Lenin e dos Bolcheviques, é uma Comuna de Paris que se estende por toda a Rússia. Isto é, define Lenin em “**The Problems of the Proletariat in Our Revolution**”^{III}, “*O tipo mais elevado de estado democrático – um estado que em alguns aspectos já deixa de ser um estado e que, para citar Engels, não é mais um estado no verdadeiro sentido da palavra. É um estado do tipo da Comuna de Paris, um estado que substitui o exército permanente e a polícia pelo exército direto do próprio povo. As Revoluções Russas em 1905 e 1917 criaram exatamente esse governo, uma República dos Sovietes de Trabalhadores, etc*”. (Vol. 14, Part 1, pp. 48–49).

Uma das características do novo estado da Comuna de Paris é o armamento não apenas do proletariado ou das massas trabalhadoras, mas o armamento do povo como um todo. O exército é todo o povo: como tal, o exército não pode ser separado para o povo e, portanto, não pode ser colocado fora e sobre o povo. O mesmo é verdade para a polícia: todo o povo tem a responsabilidade de manter a calma e a ordem.

A segunda característica básica desse novo estado é a eliminação completa da burocracia. “*As autoridades do estado e a burocracia novamente são substituídas pelo poder direto do povo, ou, em menor grau, são colocados sob controle especial, tornando-se assim sujeitos não apenas à eleição, mas à revogação mediante a primeira exigência do povo. Isso os reduz a uma posição de simples delegados. Em vez de um grupo privilegiado de ocupantes de cargos burgueses altamente pagos, eles se tornam trabalhadores*

especialmente ‘equipados’, cuja remuneração não é mais alta do que a do trabalhador médio’. (Lenin, Vol. 14, Part 1, pp. 24–25)

Lenin afirmou contínua e persistentemente sua posição acima definida. Em todos os momentos, em todos os lugares e de todas as maneiras, ele gritou: *“Impedir o restabelecimento da onipotência da burocracia. Impedir o estabelecimento de um exército permanente separado do povo, que constitui o gerador mais seguro de todos os tipos de tentativas de tirar a liberdade”.* (**The Assembly of the Peasant Deputies**^{IV}, Vol. 14, Part 1, pp. 24–25)

À pergunta, por que a organização de um exército permanente, uma polícia e burocracia não deveria ser permitida, Lenin respondeu, porque *“Uma burocracia nomeada ‘de cima’ para a orientação das populações locais sempre foi e sempre será um dos meios mais seguros para o restabelecimento da monarquia – assim como o exército permanente e a polícia”.* (**Where the Counter-revolutionary Steps of the Provisional Government Lead To**, Vol. 14, Part 1, p. 129. Também, **The One Question of Principles**, p. 226)^V

Qual é de fato o poder do estado? Quais são seus elementos básicos e o que geralmente se entende por aparato estatal? Do ponto de vista de Lenin no pré-Outubro, *“Por aparato estatal significa, antes de tudo, um exército permanente, polícia e burocracia”.* (**Will The Bolsheviks Retain the Government Power?**^{VI} Vol. 14, Part 2, p. 227)

Assim, como o Lenin no pré-outubro retratou para si mesmo, e imprimiu nas mentes das massas trabalhadoras, os camponeses e os soldados, a República dos Soviets nada mais era que uma federação anarquista de muitos milhares de comunas soviéticas espalhadas pelos vastos espaços da Rússia. Isso, na verdade, é uma democracia completa que atingiu seu estágio lógico de desenvolvimento, o Anarquismo. Os socialistas burgueses gritaram: “Lenin subiu ao trono vago de Bakunin”. É verdade mesmo? Lenin é um anarquista? A resposta é “sim” e “não”, simultaneamente.

Antes de Outubro, Lenin seguiu o exemplo do fundador do Cristianismo, que falou ao povo por meio de parábolas cujo significado oculto ele revelou apenas aos seus discípulos. Todos os ensaios agitativos de Lenin anteriores a Outubro, que são apelos às massas, têm um tom anarquista predominante. No entanto, todos os seus ensaios mais ou menos teóricos, destinados apenas a um estreito círculo de leitores, estão impregnados do odor bolorento do Marxismo.

Até outubro, Lenin foi guiado pelo exemplo de Marx, que foi forçado pelos eventos de 1870–1, por razões de tática, a inclinar-se na direção do anarquismo e a escrever *“A Guerra Civil na França”*, que se destaca de todas as suas obras e quase não tem conexão com sua concepção geral do socialismo. Da mesma forma, os eventos de 1917 forçaram Lenin a se desviar de seu dogma para promovê-lo. Mas Lenin pós-Outubro mostra sua verdadeira face, e assim revela a falta de sinceridade do Lenin pré-Outubro. O desejo de transformar sua insignificante facção do partido social-democrata em um partido significativo e seu desejo peculiar de poder indicaram a Lenin o caminho que ele deveria seguir para assegurar o domínio sobre as massas. Essa mesma vontade de poder o levou a adotar os métodos pelos quais se tornou o ídolo deste partido e da população trabalhadora. Assim, o até então declarado centralista, que escrevendo no “Iskra” afirmava que “não cabia ao proletariado ocupar-se do federalismo”, decidiu em nome do centralismo tornar-se um terrível federalista.

Que esta é uma avaliação factual das táticas de Lenin é confirmado em uma declaração feita na época pelo atual ditador, Stalin. Em 1919, enquanto ainda era comissário de Assuntos Nacionais, Stalin com sua estupidez nativa e contundente declarou publicamente que os Comunistas *“estão se movendo via federalização em direção à centralização”.* Esta declaração revela francamente o motivo que levou Lenin a se candidatar a *“Uma república sem polícia, um exército permanente, oficiais sujeitos a revocação, em vez de uma burocracia que goza do privilégio de uma compensação burguesa pelo seu trabalho. Nós nos*

candidatamos a mais ampla eleição, à substituição de todo e qualquer funcionário a qualquer momento e a um salário proletário pelo trabalho realizado". (**Our Views**^{VII}, Vol. 1, Part 1, p. 92)

De acordo com esta mesma política, Lenin havia encheido a República dos Soviets de liberdades democráticas até o limite. Essas liberdades, deve-se afirmar, constituem em essência a própria aspiração das massas oprimidas. Lenin contou às massas o que elas sempre souberam por experiência própria – o que eles sentiram, mas não foram capazes de expressar. Mas, há muito tempo, tudo isso foi expresso e formulado pelos Anarquistas. Lenin meramente tomara emprestadas essas formulações dos anarquistas, apesar do fato de que pouco tempo antes ele lutou de forma tão irreconciliável contra os princípios nos quais eles se baseavam. Ele apenas usou o anarquismo para seus objetivos finais.

“A introdução da burocracia ‘nomeada’ não deve ser tolerada. Apenas ‘corpos criados pelas próprias pessoas’ devem ser reconhecidos”. A isso, os trabalhadores e camponeses responderam: “Na verdade, ‘esta é a verdade sagrada!’”

“A ideia da necessidade de liderança por uma burocracia ‘nomeada’ de cima é, em sua essência, falaciosa. É não democrático, Cesarístico, uma aventura Blanquista” (Vol. 14, Part 1, p. 129). As massas dominadas pelo entusiasmo gritaram: “Esta é a verdade sagrada, Ilyitch! Salve, os Bolcheviques! Salve a República dos Soviéticos!”

“Numa terra livre”, disse Lênin, “só governam o povo que são eleitos pelo próprio povo para esse fim ... É por isso que o governo do povo nos países livres é realizado por meio de debates partidários abertos e acordos livres entre eles” (**Lessons of the Revolution**^{VIII}, Vol. 14, Part 2, p. 33). E as massas gritavam “Bravo”, voltavam para suas residências com o slogan “Salve a Rússia Livre!”

*“Ao estabelecer as instituições de democracia e liberdade que foram mutiladas e aleijadas por Kerensky, os bolcheviques formarão um governo que **ninguém** será capaz de derrubar”* (**The Bolsheviks Must Secure the Power**^{IX}, Vol. 14, Part 2, p. 134). E as massas gritavam: “Abaixo o traidor social, o laçao da burguesia, Kerensky! Salve, os Bolcheviques! Salve a República dos Soviéticos!”

*“A liberdade de imprensa”, disse Lenin aos trabalhadores e camponeses, “significa isto: todas as opiniões de todos os cidadãos podem ser proclamadas livremente. O poder do estado na forma dos Soviets apodera-se de todos os estabelecimentos de impressão, de todo o papel, e os distribui **equitativamente** – em primeiro lugar, ao estado; em segundo lugar, aos grandes partidos importantes; em terceiro lugar, aos partidos menores; então vem qualquer grupo de cidadãos que atingiu um número definido de membros e reuniu assinaturas suficientes ... Isso constituiria uma verdadeira liberdade para todos, e não para os ricos*”. (**How to Secure the Successful Election of the Constituent Assembly**^X, Vol. 14, Part 2, pp. 112–113).

“Salve a liberdade de imprensa!” responderam as massas. “Todo o poder aos soviets locais!”

“Em todos os países constitucionais, o direito de organizar manifestações permanece inalienável para os cidadãos ... Qualquer partido em uma terra livre tem o direito de organizar manifestações” (**The Sacred and the Entangled**^{XI}, Vol. 14, Part 1, p. 254). *“Um governo ciente do princípio de que **toda** a sua estrutura depende da vontade da maioria do povo não pode temer as manifestações previamente anunciadas. Não os proibirá*”. (**Hints**^{XII}, p. 255).

*“Todas as manifestações pacíficas são **apenas** agitações políticas. Não deve haver proibição de agitações políticas, nem a agitação deve ser monopolizada. A constituição de uma república livre **não pode** proibir manifestações pacíficas, ou qualquer manifestação em massa de qualquer partido ou grupo”* (**Contradictory Positions**^{XIII}, Vol. 14, Part 1, p. 259). “Salve, Lenin!” respondeu as massas a isso. “Avançemos na luta pela liberdade!”

“A regra básica, o primeiro mandamento de qualquer verdadeiro movimento revolucionário, deve ser: Não dependa do ‘estado’; dependa apenas do poder de sua classe”, disse Lenin aos trabalhadores. “Nenhum ‘estado’ pode ajudar o trabalhador da aldeia, ao trabalhador agrícola, ao trabalhador diário ou ao camponês mais pobre, ao semiproletário, **se eles não podem se ajudar**”. (**The Necessity to Organize a Union of Rural Workers in Russia**^{XIV}, Vol. 14, Part 1. pp. 290–1). “De fato, de fato!” gritaram os trabalhadores em resposta.

“Todas as terras dos proprietários devem ser confiscadas. A nacionalização de todas as terras do país e a gestão das mesmas deve ser dado aos soviets locais dos Deputados dos trabalhadores agrícolas e camponeses”. (Vol. 14, Part 1. pp. 17–18)

“A dificuldade objetiva do socialismo está intimamente ligada à pequena agricultura. Nem mesmo pretendemos sujeitá-la a desapropriação ou regulamentação, na verdade, nem mesmo para controlar” (**The Destruction and the Proletarian Fight Against It**^{XV}. Vol. 14. Part 1, p. 243). E o camponês gritou em resposta: “Essa é a ideia! Declarado com sinceridade!”

“Não tema a iniciativa e auto-expressão das massas; tenham confiança em suas organizações revolucionárias, e vocês verão em todos os departamentos das funções de estado o mesmo poder, grandeza e determinação dos trabalhadores e camponeses que eles demonstraram em seus esforços unidos contra Korniloffchina”.

Lenin não temeu tal iniciativa e auto-expressão das massas porque o levaram ao poder. E, de fato, apoiado por todos os trabalhadores da Rússia, ele finalmente chegou ao poder. Usando sua iniciativa e auto-expressão, o povo começou a compreender o que Lenin diariamente imprimia neles em linguagem simples e popular. Enquanto as massas foram absorvidas pela luta e seu trabalho criativo sobre o qual caíram como os famintos caem por comida, Lenin diplomaticamente persuadiu o povo e obrigou o Partido a organizar não um simples exército, mas um “exército vermelho de operários e camponeses”, para proteger as conquistas da revolução e repelir os imperialistas. Assim foi criado um enorme exército estritamente disciplinado, separado do povo e em justaposição ao povo. Sob o pretexto de proteger e manter a ordem e a luta contra os criminosos foi organizada uma variedade de força policial mais comum; sob o pretexto de lutar contra especuladores e contra-revolucionários foi criada uma polícia secreta política; enquanto a promessa foi feita de que a burocracia e seus funcionários privilegiados seriam abolidos, havia sido criada uma burocracia igual à qual o mundo nunca tinha visto antes. Na verdade, a nova burocracia havia se tornado uma nova classe de senhores. A pena capital, foi prometido, seria abolida. Em vez disso, tiroteios indiscriminados se tornaram uma ocorrência diária.

O povo foi chamado à liberdade, mas conduzido a um estábulo de escravidão estatal sob o qual a vida humana se tornou menos do que inútil. O povo foi chamado à bandeira com a promessa da abolição da remuneração do trabalho por peça e de outros métodos de exploração suados. No entanto, assim que eles garantiram o poder, que, em nome do bem das massas trabalhadoras e do socialismo, considerou-se conveniente “*aplicar na prática e investigar o valor do trabalho por peça e a aplicação de quaisquer pontos progressivos e científicos do sistema de Taylor*” (**The Soviet Government Problems of the Day**^{XVI}, Vol. 15, p. 209). Agora, depois de muitos anos de soberania comunista, a Rússia se tornou um país de terrível exploração e miserável compensação pelo trabalho.

Antes da usurpação dos poderes do governo, Lenin e os bolcheviques afirmavam que todos os cozinheiros deveriam participar dos negócios do governo. No entanto, assim que eles reuniram o poder para si mesmos, Lenin declarou a esses cozinheiros: “para governar, você deve saber como”. Não enfie seus focinhos suínos entre os privilegiados. Onde a cabra está amarrada, ela deve pastar, e os cozinheiros devem cozinhar, não governar.

Apenas um tempo antes, a iniciativa e a auto-expressão haviam sido elogiadas. Mas, mal se concretizou a usurpação do poder, a iniciativa e a vontade criativa dos trabalhadores foram denunciadas como

“frouxidão pequeno-burguesa”. Eles não eram mais elogiados como virtudes e foram substituídos por um apelo à “disciplina até o ponto da compulsão e da ditadura” (Vol. 15, p. 213). Lenin começou a falar sobre a necessidade de introduzir “obediência sem oposição às ordens de representantes individuais dos poderes soviéticos durante o horário de trabalho”, (Vol. 15, p. 220), e do “início de um período de aperto ‘impiedoso’ e de uma luta prolongada e insistente por uma disciplina proletária estrita contra a onda ameaçadora de frouxidão pequeno-burguesa e anarquia”. O slogan de Lenin agora se tornara, “apertar impiedosamente, disciplinar severamente, destruir implacavelmente a frouxidão” (Vol. 15, p. 224). E essa política tem sido e está sendo seguida até hoje com toda a impiedade prescrita. E o aperto e o disciplinamento foram realizados sobre a terra da Rússia com tanto zelo e fervor, que ela deixou de ser uma terra e se tornou uma enorme prisão, uma vasta instituição de correção, da qual Mussolini e Hitler estão aprendendo suas lições de disciplina, e para a qual o corpo de reacionários internacionais olha com inveja oculta.

Nos parágrafos anteriores foi descrito o conceito de democracia soviética que Lenin expôs aos trabalhadores e camponeses russos que estavam cansados do despotismo. No entanto, assim que os bolcheviques se viram no comando, as declarações de Lenin mudaram. “*Afirma-se que a democracia soviética é absolutamente incompatível com a ditadura pessoal. Esse raciocínio é muito ruim*” (Vol. 15, p. 217). “*A democracia socialista soviética não é inconsistente com o governo pessoal e a ditadura, pois a vontade da classe é às vezes melhor concretizada por um ditador, quem sozinho realizará mais e quem é frequentemente mais necessário*”. (Vol. 17, p. 89). “*A vontade de centenas e até de dezenas de milhares de pessoas frequentemente pode ser expressa por meio de uma pessoa*”. (Vol. 17, p. 104). E assim, por muitos anos, a vontade de milhões de pessoas foi expressa na vontade de uma pessoa, e a terra como foi declarada por Schevchenko, está em silêncio, porque as pessoas estão prosperando. A democracia socialista na Rússia há muito desapareceu no reino dos mitos, e o próprio termo tornou-se sinônimo de reação; e hoje o absolutismo é considerado um fenômeno revolucionário e progressista.

Repetidamente, Lenin havia falado da inadmissibilidade dos burocratas dirigentes nomeados de cima. No entanto, quando os sindicatos profissionais fizeram uma tentativa de rejeitar o representante do Comitê Central do partido Bolchevique, Radeck, como burocrata nomeado pelo governo, Lenin espumava pela boca, gritando: “*O que? O Comitê Central não tem o direito de colocar em sindicatos profissionais pessoas que estão mais familiarizadas com as experiências Alemãs e que podem ter um efeito corretivo no caso de uma linha de ação incorreta? Um Comitê Central incapaz de resolver tal problema, certamente não poderia governar!*” (Vol. 17, p. 34).

O Lenin pós-Outubro, como vemos, exigiu o direito de nomear seus burocratas não apenas para os órgãos de governo locais, mas para as organizações profissionais, cooperativas, etc. de trabalhadores. Agora o país esqueceu completamente o que significava eleger e destituir funcionários pela vontade do povo.

As cores vivas e brilhantes que Lenin usou para pintar o quadro da liberdade no pré-Outubro foram descartadas em suas declarações pós-Outubro. Ele então escreveu: “*Devemos por todos os meios apagar da face da terra todos os traços políticos dos mencheviques e dos SR (Socialistas-Revolucionários) que falam de liberdade pessoal, etc*” (Vol. 17, p. 49). E os bolcheviques apagaram todos esses vestígios.

A Rússia é agora uma terra na qual todas as expressões de personalidade são esmagadas. É uma terra repleta de trabalhadores escravos que podem ser lançados de um lugar para outro a qualquer momento, à vontade dos governantes. A escravidão agora é saudada como personalidade. O escravo é o “melhor cidadão” da república comunista. O objetivo do partido comunista é a educação de escravos. A liberdade na Rússia é uma coisa reacionária e contra-revolucionária – escravidão e despotismo, a estrada para o socialismo, o caminho para a personalidade livre! Preto é branco e branco é preto! Esses são os conceitos que a população é obrigada a reconhecer e adquirir. Não é de admirar que Mussolini tivesse declarado: “*O fascismo deu um passo à frente e, doravante, pisará com confiança sobre a carcaça*

decadente da Princesa Liberdade ... A Rússia e a Itália provaram que se pode governar sem, sobre e contra qualquer ideologia liberal. Comunismo e fascismo residem sem as fronteiras do liberalismo”.

E Lenin apoia Mussolini. “*Não se pode falar da independência de partidos separados, no momento em que o machado mundial é levantado sobre o corpo do capitalismo*” (Vol. 15, p. 587). E uma vez que esse machado ainda está suspenso sobre o capitalismo, não se fala atualmente na Rússia da independência de partidos separados. E essa conversa não existirá enquanto o machado bolchevique permanecer pairando sobre os trabalhadores e camponeses Russos.

“*Muitos erros foram cometidos, sabemos, especialmente durante os primeiros meses após a revolução de Outubro. Agora devemos nos esforçar para submeter tudo ao poder soviético, e todas as ilusões de ‘independência’ de estratos separados, bem como as cooperativas de trabalhadores serão eliminadas o mais rápido possível*” (Vol. 15, p. 586). Tudo isso foi forçado a deixar de existir na Rússia há muito tempo. Tudo está submetido ao poder soviético. Não há mais ilusões – apenas lágrimas!

Os alunos seguem os preceitos de seus professores. Eles apagaram todos os vestígios de personalidade livre, eles apertaram o torno sobre a terra como Frederico, o Grande, uma vez fizera com seus Grana-deiros. Em suas mãos, o estado quase atingiu a perfeição, cuja expressão máxima é representada pelo quartel. Os comandantes ordenam e os subordinados obedecem. Os comandantes mandam construir, serrar e plantar para dar à população esfomeada uma escassa fatia de pão, e os subordinados constroem, cortam, plantam e passam fome. O plano idiota de coletivização forçada resultou nas terras mais férteis da Rússia tornando-se estéreis e na devastação completa de seções inteiras pela morte por inanição. Os projetos mais eficazes no centro e a destruição mais devastadora nas províncias – tal é a trágica ironia da coletivização forçada.

O caso foi apresentado. Podemos agora resumir as evidências acima e ver se o progresso é possível sob o estado Bolchevique, ou para torná-lo mais geral, sob *qualquer* socialismo estatal.

Em primeiro lugar, observamos uma fusão de Estado e Partido na Rússia, semelhante à fusão de Estado e Igreja na Idade Média. Essa fusão criou um Estado monstruoso que é o Partido e um Partido que é o Estado – com uma centralização monstruosa e uma arregimentação – todos dependentes da centralização; o plantio de batatas, a fabricação de graxa para sapatos e ... a vida humana.

O funcionamento dessa monstruosa máquina de centralização exigiu um grande número de pessoas que se transformaram em uma grande classe de burocratas com poderes ditatoriais. Isso significa que temos na Rússia um despotismo burocrático, uma ditadura da burocracia. O fato de a burocracia ser composta por camponeses, trabalhadores e intelectuais não altera a essência da ditadura, nem sua nocividade. Qualquer ditadura, não importa qual seja seu propósito, independentemente de seus objetivos, é despotismo, e nenhuma liberdade é compatível com o despotismo. Sob este regime, o povo tem muitas responsabilidades e praticamente nenhum direito. É por isso que atualmente todos os direitos elementares, bem como todas as liberdades elementares, sem as quais nenhuma cultura ou progresso é possível, foram destruídos na Rússia.

O que a URSS representa politicamente? Para responder a essa pergunta, examinemos o conteúdo político dessa união “socialista”. Nele, não há liberdade de imprensa, mas censura rigorosa; sem liberdade de expressão, não apenas para a população em geral, mas nem mesmo para os membros do partido; nenhuma liberdade de reunião ou organização; nenhuma liberdade de pensamento e pesquisa científica – todos são compelidos a pensar de uma maneira Marxista, cujo tipo é prescrito pela seita dominante.

A pesquisa científica deve evoluir e ser baseada na teoria Marxista. O método Dialético deve ser usado até na medicina. Não é este o Catolicismo medieval? Onde a liberdade de pensamento está ausente, não pode haver liberdade de consciência, e a Rússia não tem essa liberdade. Não há liberdade de treinamento e educação – as escolas Bolcheviques são seminários Católicos. Não há liberdade de

movimento de um lugar para outro, nenhuma liberdade de ocupação e iniciativa e criatividade artística. A literatura e a arte devem seguir os canais do Marxismo e servir como instrumentos de agitação e propaganda nas mãos do Partido-Estado. Os direitos do indivíduo e do lar são violados.

Esses direitos são burgueses demais para o “socialismo”. Não existe liberdade de correspondência e toda a correspondência é censurada. Os “governantes” saberão o que pensam os “súditos” da União Socialista. É evidente que onde não há liberdade de imprensa, não há liberdade de propaganda e onde não há liberdade de publicidade, não há liberdade de opinião pública. Não há votação secreta e, portanto, não há liberdade de eleição. Onde não há liberdade de eleição, não pode haver questão de controle público ou responsabilidades de instituições e pessoas. Não há igualdade política e, portanto, existem classes ou castas. O camponês tem menos direitos do que o trabalhador no campo da representação; os oponentes políticos do Partido Comunista e todo tipo de infratores do “Estado” não têm nenhum direito, e eles formam no Estado Comunista Marxista uma casta privada de todos os direitos e chamada “Lishentzi” (os privados de direitos). Os presidentes dos soviets tornam-se governadores, e os soviets tornam-se apenas órgãos consultivos desse governador. Os Comitês de Habitação tornam-se extensões das delegacias de polícia.

Em conexão com tudo isso, floresce no país uma polícia com poderes ilimitados e a espionagem das forças do serviço secreto. Em casa, o “cidadão” da URSS está sob a vigilância dos presidentes do Comitê da Câmara; no trabalho, ele é vigiado pela célula Comunista; na rua, é espionado pelo profissional Serviço Secreto de Estado.

Arbitrariedade, tiroteios, assassinatos, prisão, exílio, tortura moral e às vezes física, são as consequências naturais de tal regime.

Nessa terrível centralização, a federação nacional e a autonomia das nacionalidades e províncias são um molde sem conteúdo. Sob um regime de diplomacia secreta e tal “liberdade”, o cidadão Soviético é mais limitado em relação à questão da guerra e da paz do que o cidadão de qualquer Estado constitucional. Em vez de um armamento geral proclamado pela Revolução, é criado um exército centralizado que é controlado pelo governo central. Quando o Partido é militarizado, a juventude também é militarizada. Além da polícia aberta e secreta, são criados corpos de tropas com funções específicas que estão ao comando da GPU.

Tais são os resultados do regime Bolchevique na esfera política, onde muitas outras “conquistas” semelhantes não incluídas aqui foram feitas no interesse do “povo, da liberdade e do socialismo”. E agora, usando essa análise como base, podemos responder à pergunta que fizemos antes. O progresso é possível sob o Estado Bolchevique ou sob qualquer Socialismo de Estado?

Não. O progresso não é possível sob tal regime. Esse regime realmente nos remete à época da reação católica medieval. Apesar disso, somos chamados a aceitar este regime, ou seja, nos vendermos voluntariamente à escravidão. Quem pode concordar em fazer isso?

Agora consideremos o regime Bolchevique na esfera econômica. A situação dos trabalhadores da URSS não é menos deplorável do ponto de vista econômico do que do político. Ao proletariado é negado o direito de greve. Os comitês de fábrica e de oficina são destruídos, os sindicatos tornaram-se meros instrumentos do Estado. Conseqüentemente, o proletariado perde toda possibilidade de defender suas necessidades econômicas. Os Sindicatos Industriais Estaduais e os órgãos de gestão da indústria estadual controlam as indenizações trabalhistas, as formas de produção, a regulamentação das condições de trabalho e fazem acordos coletivos, ignorando as opiniões dos trabalhadores. Os grevistas são infratores do Estado e os insatisfeitos estão sob suspeita. Portanto, eles perdem seus empregos e são exilados em lugares desconhecidos. Os salários são baseados no plano de trabalho por peça. A remuneração do trabalho é dividida em muitas categorias que criam uma série de grupos no proletariado que diferem uns dos outros de acordo com a renda anual. Isso cria dissensão e falta de unidade no proletariado.

A maioria dos trabalhadores está acorrentada às suas fábricas e não tem o direito de abandonar o local de trabalho por sua própria vontade. A jornada de oito horas é inexistente em muitas indústrias de choque, devido ao uso repetido de horas extras de trabalho. A remuneração do trabalho fica continuamente aquém do aumento dos preços dos produtos de primeira necessidade. A introdução da semana de cinco dias privou os trabalhadores de um “domingo” em comum, o dia de descanso, quando eles podiam se encontrar e discutir os assuntos do país e seus próprios assuntos pessoais. A proteção do trabalho foi retirada dos trabalhadores e entregue ao Comissariado do Trabalho. A gestão dos moinhos e fábricas pelos trabalhadores foi destruída há muito tempo. O colégio e a gestão industrial eletiva foram destruídos e seu lugar foi tomado por uma gestão autocrática.

O controle do trabalhador sobre a indústria é inexistente. Os camponeses são forçados a entrar nas Fazendas Coletivas (Kolkhozi) e são obrigados a permanecer lá. As mesmas fazendas abastecem a cidade com trabalhadores que são levados em rebanhos por contrato coletivo através da burocracia de Kolkhozi. As cooperativas tornam-se adições suplementares dos órgãos de comércio do Estado. O Estado detém o monopólio do comércio e explora os camponeses comprando seus produtos a preços baixos e vendendo-lhes produtos da cidade a preços altos. O terreno é propriedade do Estado. Os comitês de terras camponesas são destruídos.

A agricultura e a indústria são organizadas com base no princípio burguês do sistema de lucro, ou seja, na exploração e apropriação pelo estado da mais-valia que é engolida pela burocracia. A indústria organizada segundo o princípio capitalista faz uso de todos os princípios capitalistas de exploração; Fordização, Taylorização, etc. O proletariado e o campesinato respondem a isso com resistência passiva. Como resultado, a indústria se move em um ritmo de lesma.

Há uma corrida crônica por produtos alimentícios. O Estado não pode fornecer a seus súditos meio quilo de pão mal cozido por dia. Há uma falta de commodities necessárias fabricadas pelas indústrias da cidade. Os construtores do Comunismo lutam para abolir o fornecimento de alimentos por rotação e linhas de pão. Depois de dezoito anos, eles ainda não conseguiram.

O país inteiro está sofrendo uma crise de habitação, de aquecimento e de transporte. Crise, crise, crise ... sem fim. Segundo Marx, a existência determina a consciência. Qual é, então, a consciência das massas trabalhadoras Russas?

É amargo, muito amargo. A existência comunista determina e dirige a consciência do proletariado russo e do campesinato Russo em direção a uma nova *terceira* revolução, uma revolução que cura e purifica tudo. Sem ele, não há como escapar. Sem isso, os Bolcheviques como uma gangrena irão decompor e seduzir além da esperança o espírito e o corpo das massas trabalhadoras Russas – e não apenas os Russos!

Devemos expulsar esses construtores do Comunismo, esse tipo desagradável de Comunismo. Esses governantes devem ser expulsos – quanto mais cedo melhor. Os trabalhadores, os camaradas do Lenin pré-Outubro devem ir contra Lenin pós-Outubro e seu partido. Nos rostos dos novos déspotas, os trabalhadores devem lançar o próprio mundo de Lenin.

“Os trabalhadores devem varrer todas as frases, promessas, declamações, projetos concebidos centralmente por burocratas, que para sempre estão dispostos a despender tempo compondo os planos, sugestões, construções, padronizações mais aparentemente eficazes. Isso é tudo mentira! Abaixo todo aquele barulho de elaboração de projetos burocráticos e burgueses, que rachou e desabou universalmente. Abaixo o procedimento dilatatório de adiar perpetuamente assuntos urgentes! Os trabalhadores devem exigir a realização imediata do princípio do controle de fato e, o que é mais importante, o controle dos próprios trabalhadores. Isso é muito importante para o sucesso da causa, a causa de salvar a revolução de uma catástrofe. Sem isso, tudo o mais é engano”. (The Unavoidable Catastrophe and the Limitless Promises^{XVII}, Vol. 14, Part 1, p. 196)

Devemos apoiar Lenin contra Lenin e dizer em suas próprias palavras: “**Sem isso, tudo o mais é engano!**”

Os trabalhadores devem lidar com seus traidores como eles merecem. Eles devem colocar tudo de volta em suas mãos e, por sua própria iniciativa, começar a construir uma sociedade livre, uma sociedade livre de governar e ser governada, livre de exploradores e explorados, enfim, eles devem começar a construção do *anarquismo* e do *comunismo*.

No entanto, apesar de tudo isso, a Revolução Russa desempenhará para o proletariado neste século o mesmo papel que a Revolução Francesa desempenhou para a Burguesia no século passado (1789–93). Suas ideias se tornarão – já estão se tornando o objetivo do século XX. Na verdade, não são as ideias de reação que o Bolchevismo planta na Rússia. Não. Essas ideias surgem das próprias massas trabalhadoras, que por falta de organização e consciência foram incapazes de retê-las de forma realista.

A ideia dos Soviéticos, ou seja, a ideia de comunas livres federadas não morrerá. Não morrerá porque se esforçou três vezes para se encarnar em vida. Sem dúvida o proletariado compreende ou começa a compreender que sob o verdadeiro Comunismo, sob uma federação de soviéticos livres, ou comunas, instituições que garantam a liberdade, é necessário criar uma base de igualdade econômica. E, pela terceira vez, nunca mais se levantarão para morrer – os comitês de fábricas que terão à sua disposição todos os elementos essenciais da vida econômica. A fábrica se tornará a comuna de produção-consumo.

A federação das Comunas Soviéticas Livres, a federação das fábricas como comunas de produção e consumo, este é o objetivo mais próximo para a próxima revolução.

Sim, a Revolução Russa morreu, mas suas ideias vivem e preparam uma revolução nova, vitoriosa, que limpa e cura. Não vamos ficar deprimidos então. Não cedamos ao desânimo ante a vitória temporária da reação internacional. Continuemos a lutar e o nosso lema será: “A Revolução está morta! Vida longa à Revolução!”

- (I) Sobre os Problemas do Proletariado na Revolução Atual
- (II) Discurso aos Soldados
- (III) O Problema do Proletariado na Nossa Revolução
 - (IV) A Assembleia dos Deputados Camponeses
 - (V) Aonde Conduzem os Passos Contra-Revolucionários do Governo Provisório e A Única Questão de Princípios
 - (VI) Os Bolcheviques Manterão o Poder do Governo?
 - (VII) Nossos Pontos de Vista
 - (VIII) Lições da Revolução
 - (IX) Os Bolcheviques Devem Garantir o Poder
 - (X) Como Garantir o Sucesso da Eleição da Assembleia Constituinte
 - (XI) O Sagrado e o Emaranhado
 - (XII) Dicas
 - (XIII) Posições Contraditórias
 - (XIV) A Necessidade de Organizar um Sindicato de Trabalhadores Rurais na Rússia
 - (XV) A Destruição e a Luta Proletária contra Ela
 - (XVI) Os Problemas do Governo Soviético do Dia
 - (XVII) A Catástrofe Inevitável e as Promessas Ilimitadas

Biblioteca Anarquista



Gregori Maximoff
Bolchevismo: Promessas e Realidade
1935

libcom.org

Titulo Original: *Bolshevism: Promises and Reality*. Tradução e Revisão por André Tunes @**Nucleo de Estudos Autonomo Anarco Comunista**.

Ela não possui direitos autorais pode e deve ser reproduzida no todo ou em parte, além de ser liberada a sua distribuição, preservando seu conteúdo e o nome do autor.

bibliotecaanarquista.org